



Boletim nº 020/2017

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018
Resistir e Democratizar”

São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri, SP, 11 de maio de 2017.



REGULARIZAÇÃO DA RELAÇÃO DO SINTUFSCar COM A CSP-CONLUTAS

Conforme informamos no Boletim nº 01/2017, de 19 de janeiro de 2017, realizamos contato com a Secretaria Executiva da Central Sindical e Popular à qual o SINTUFSCar é filiado, a CSP-Conlutas, para sabermos a real situação da relação do Sindicato com a Central.

Obtivemos retorno e fomos informados que as diretorias passadas do SINTUFSCar acumularam uma dívida de mais de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), equivalente a 50 mensalidades, conforme detalhamos abaixo:

- ⇒2012 - JUNHO À DEZEMBRO - 7 CONTRIBUIÇÕES
- ⇒2013 - JANEIRO À DEZEMBRO - 12 CONTRIBUIÇÕES
- ⇒2014 - JANEIRO À JULHO E DEZEMBRO - 8 CONTRIBUIÇÕES
- ⇒2015 - JANEIRO À MAIO E JULHO À DEZEMBRO - 11 CONTRIBUIÇÕES
- ⇒2016 - JANEIRO À DEZEMBRO - 12 CONTRIBUIÇÕES

Tal como ocorre com a FASUBRA, Federação à qual somos filiados, a relação política com a Central implica o pagamento de uma mensalidade correspondente à 5% da arrecadação mensal do Sindicato. Ao não ter pago essas mensalidades à CSP as diretorias passadas incorreram, além do erro político, em claro descumprimento do Estatuto do SINTUFSCar.

Nossa Coordenação, conseqüente com o que foi apresentado em campanha (construção da CSP-Conlutas), está regularizando esta situação a partir da negociação da dívida deixada pelas diretorias anteriores e com a regularização dos repasses a partir de janeiro de 2017.

UM ESCLARECIMENTO NECESSÁRIO: A CSP-CONLUTAS NÃO UTILIZA RECURSOS DO IMPOSTO SINDICAL

Diferente de TODAS as outras Centrais do país, a CSP-Conlutas, e a maioria dos sindicatos que são à ela filiados, não utilizam os recursos da Contribuição Sindical (antigo Imposto Sindical), que é uma contribuição compulsória descontada de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, e redistribuída entre sindicatos, federações, confederações e Ministério do Trabalho e Emprego.

Isto porquê desde seu surgimento ser independente do Governo e dos patrões é um princípio que implica resoluções concretas e objetivas, devendo a CSP, os Sindicatos e quaisquer outros movimentos que se propõe combativos serem financiados pelos próprios trabalhadores, de forma voluntária. Isso porque a contribuição compulsória enfraquece a relação entre trabalhador e sindicato, na medida em que os Sindicatos não precisam se esforçar para sensibilizar os trabalhadores de sua importância e, assim, garantir a filiação. Além disso, receber recursos do Governo ou patrões é uma forma de ficar dependente deles, inviabilizando a postura combativa que deve ter um Sindicato ou movimento que almeja transformação social.

O Governo Temer está tentando estender a Contribuição Sindical aos servidores públicos. A CSP-Conlutas explicitou sua posição contrária, assim como segue defendendo o fim da contribuição compulsória aos demais trabalhadores. Caso essa medida reacionária seja implementada, a Coordenação do SINTUFSCar irá debater junto com os sindicalizados um meio de devolver aos trabalhadores de sua base a parte que lhe caberia segundo a forma de distribuição imposta na lei.

Independência política só se garante com independência financeira: por isso convidamos todos a se filiarem ao SINTUFSCar, um Sindicato financiado pelos trabalhadores, para organizar a luta dos trabalhadores!



Boletim nº 020/2017

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018
Resistir e Democratizar”

São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri, SP, 11 de maio de 2017.



CONHEÇA A CSP-CONLUTAS

A CSP Conlutas – Central Sindical e Popular foi fundada junho de 2010 no Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT), ocorrido na cidade de Santos, São Paulo. A Central nascida no CONCLAT uniu organizações sindicais e populares agrupadas em movimentos bem distintos (Conlutas, MTST, MUST, MTL, entre outros).

Da Coordenação Nacional de Lutas (CONLUTAS), existente desde 2004, veio a maior parte da base sindical da nova entidade. A Conlutas havia surgido a partir da unidade de vários setores do movimento sindical na luta contra as reformas neoliberais aplicadas pelo governo Lula (com destaque a luta contra a Reforma da Previdência de 2003) e iniciou uma primeira experiência de incorporação dos movimentos populares numa mesma entidade. Já o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), MUST (Movimento Urbano dos Sem Teto) e outras organizações do movimento popular urbano trouxeram a experiência das lutas e mobilizações dos

trabalhadores nos acampamentos, assentamentos e ocupações urbanas. Infelizmente, o MTST se retirou da Central alguns anos depois, mas sempre que possível ainda são realizadas diversas ações de enfrentamento em unidade. Ainda, o MTL (Movimento Terra, Trabalho e Liberdade) veio compor a CSP-Conlutas já tendo também a experiência de atuação nos movimentos sindicais e populares, do campo e da cidade.

A Central nasceu agregando também as organizações da juventude e de luta contra a opressão que se dispuseram a se unificar sob a bandeira de um programa comum, de defesa dos interesses da classe trabalhadora, contra a exploração e a opressão capitalistas. A Anel (Assembleia Nacional de Estudantes Livre), o Movimento Mulheres em Luta, o Movimento Quilombo Raça e Classe, dentre outros, integram a CSP, dando a ela um caráter diferente das demais também por aglutinar outros setores de explorados e oprimidos que não estão reunidos em sindicatos.

UMA CENTRAL COMBATIVA, DEMOCRÁTICA, INDEPENDENTE E INTERNACIONALISTA

A CSP-Conlutas possui um perfil combativo, pois reconhece a divisão entre classes sociais antagônicas que existe na sociedade e organiza os trabalhadores e demais setores explorados e oprimidos em suas lutas cotidianas contra as imposições do grande capital e seus respectivos governos. Prova disso é que atuou de forma protagonista pela unidade conseguida durante a Greve Geral do dia 28 de abril!

É uma Central democrática, dirigida por representantes de seus sindicatos e demais organizações que a compõe. Estes representantes se reúnem a cada dois meses, não possuem mandatos fixos e levam às reuniões de Coordenação as posições de suas bases.

É uma Central independente, pois não usa o dinheiro do imposto sindical, não recebe dinheiro de patrões e de nenhum governo, sendo auto-financiada pelos movimentos que a constroem. Este quesito é um princípio de funcionamento, que impede que a Central se corrompa e traia os interesses dos trabalhadores.

É uma Central internacionalista, pois compreende que os problemas enfrentados pela classe trabalhadora brasileira são os mesmos dos trabalhadores de outros países, uma vez que o capitalismo é uma forma de organização mundial, devendo os trabalhadores também se organizarem e resistirem mundialmente.

A CSP-Conlutas está em construção, reconhece seus problemas e debilidades e recorrentemente os debates em seus fóruns internos. Venham conosco construir essa ferramenta de luta!

Junte-se ao SINTUFSCar, um Sindicato combativo, autônomo e independente

em relação a partidos políticos, ao Governo e à Reitoria!

www.sintufscar.org.br / sintuf@ufscar.br